



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEPSUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

MICROINTERVENÇÃO DE COMBATE AO COVID-19 NA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE MARIA ODETE GUERRA NO MUNICÍPIO DE FELIPE
GUERRA-RN

ITALO FERNANDES DO NASCIMENTO

NATAL/RN
2020

MICROINTERVENÇÃO DE COMBATE AO COVID-19 NA UNIDADE BÁSICA DE
SAÚDE MARIA ODETE GUERRA NO MUNICÍPIO DE FELIPE GUERRA-RN

ITALO FERNANDES DO NASCIMENTO

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: EDJANEIDE MARIA DA
SILVA

NATAL/RN
2020

Agradeço a minha esposa, que sempre esteve do meu lado me apoiando.
A Deus, que nunca me abandonou e é um ponto de luz na minha vida
Aos meus pais que me incentivaram a vida inteira.

SUMÁRIO

1.			
1.	INTRODUÇÃO.....		05
2.		RELATO	DE
	MICROINTERVENÇÃO.....		06
3.		CONSIDERAÇÕES	
	FINAIS.....		09
	REFERÊNCIAS.....		10

1. INTRODUÇÃO

O Município de Felipe Guerra está situado no Rio Grande do Norte, na microrregião da chapada do Apodi, onde localiza-se a Unidade Básica de Saúde (UBS) - Maria Odete Guerra, que atende a zona rural, mais especificamente o Sítio de Santana. A atenção primária a saúde é composta por uma equipe de saúde que possui um médico, uma enfermeira, um técnico em enfermagem, um odontólogo, um assistente de dentista, um nutricionista, um educador físico, dois agentes comunitários de saúde, um assistente social, um psicólogo. No território ao qual a unidade abrange foram notificados alguns casos de pessoas com COVID, diante disso, surgiu a necessidade de intervir, no intuito de reduzir esses números, visando melhorar a saúde e bem estar da comunidade.

A equipe desempenha seu trabalho da melhor forma possível, levando em consideração as necessidades da população, visando atender a demanda de forma adequada e coerente com o atual momento vivenciado. Com a pandemia causada pelo Sars-Cov-2, a forma de atendimento tem sido modificada, ou seja, o trabalho está sendo voltado ao combate e prevenção do COVID-19. Dessa forma, alguns serviços foram intensificados com relação a outros, ocorrendo uma adaptação no protocolo de atendimento, para que se possa minimizar a disseminação do vírus.

A decisão pelo local de microintervenção se dá pela necessidade de conscientizar uma população com menor contato a tecnologias de informação, e como consequência minimizar o número de casos novos na zona rural referida, pois a cidade de forma geral apresenta um número de casos significativos se comparados ao de habitantes da cidade.

A importância de abordar acerca dessa problemática e realizar intervenções se dá por diversos motivos. Com o fim do isolamento social, o número de casos de pessoas infectadas pelo vírus vem aumentando a cada dia, em decorrência desse fato, as pessoas que residem em cidades interioranas estão mais susceptíveis e vulneráveis, devido ao fato de não haver hospitais estruturados para atender pessoas que desenvolverem os sintomas graves.

O presente trabalho, tem por objetivo atender as demandas de pessoas infectados pelo vírus, utilizando um protocolo que minimize aglomerações. A princípio dando preferência aos atendimentos de maior necessidade e mais urgentes, para assegurar a saúde de todos os pacientes, bem como proteger a equipe de saúde da UBS Maria Odete Guerra.

O Trabalho de conclusão de curso está organizado de acordo com as regras, onde a partir de um breve introdução, segue-se para a realização da microintervenção, onde é explicado passo a passo o que foi realizado e em seguida as considerações finais.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

O Coronavírus da família Coronaviridae, é conhecido por causar diversas doenças no homem e nos animais, afetando principalmente o trato respiratório. O Sars-CoV-2, causador da pandemia de covid-19, teve como transmissor os morcegos, e os hospedeiros intermediários para o homem foram as civetas, porém para o Sars-CoV-2 essa questão permanece em aberto. Por possuir características peculiares, o vírus tem um alto poder de infectividade, motivo pelo qual um surto tornou-se uma pandemia. O genoma do Sars-CoV-2 apresenta 96% de similaridade com o do vírus RaTG13, obtido do morcego *Rhinolophus affinis*, valor bastante superior à similaridade observada com vírus de pangolins, o que sugere que o pangolim não tenha transmitido o vírus diretamente ao homem (GRUBER et al.,2020).

Em geral, pessoas com doenças crônicas são mais susceptíveis a ação do vírus devido ao comprometido da resposta imune, como consequência a possibilidade da intensidade da replicação viral, acaba deflagrando uma lesão pulmonar que vai agravar o quadro do paciente. Por isso é muito importante estar com a imunidade em dia e sempre usar álcool em gel ou lavar as mãos frequentemente. Alguns grupos de riscos estão mais vulneráveis à doença como os idosos, hipertensos, asmáticos, fumantes e diabéticos(BARER et al.,2018). Pessoas com doenças debilitantes têm menor capacidade de frear o novo coronavírus, aumentando o risco de ele atingir os pulmões e provocar pneumonia. Essas pessoas precisam ter cuidado redobrado, diante disso, a microintervenção dá prioridade a esses indivíduos.

Além de tudo, a imprevisibilidade de entender como e por que o vírus age de forma diferente nos organismos, possuindo um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. Diante disso, nota-se a importância do tema, tendo em vista que a doença se alastrou a nível mundial (MINISTÉRIO DA SAÚDE.,2020).

Trabalhar esse tema nesse território é de grande relevância, pois apesar de ser uma cidade relativamente pequena quanto a sua população, possui uma alta taxa de acometidos pelo vírus Covid-19. de acordo com o último censo feito pelo IBGE em 2019, a cidade possui aproximadamente 5.985 habitantes. Quando comparamos o número de pessoas infectadas com o da população, nota-se que é um número alto,375 até o momento, vale salientar que o número de casos suspeitos vem aumentando consideravelmente, haja vista o fim do isolamento social, seguindo decretos governamentais.

O território ao qual a unidade básica de saúde Maria Odete Guerra abrange, é pobre e afastado, logo as pessoas têm dificuldade e muitas não tem acesso à informação. Diante disso e do cenário pandêmico mundial, surge a necessidade de buscar alternativas de intervir, para

reduzir o número de infectados, tendo em vista a imprevisibilidade do vírus que pode ocasionar sintomas graves.

O objetivo principal da microintervenção consiste em informar e conscientizar as pessoas acerca da letalidade do vírus, de modo que elas se previnam e passem a pensar num bem estar coletivo, para minimizar os efeitos causados pelo Covid-19.

O presente estudo, é do tipo relato de caso e se refere a uma prática de realizada na Unidade básica de saúde, afim de minimizar os efeitos causados pelo vírus. Dessa fora a microintervenção foi realizada em sua maior parte na própria unidade de saúde, com a comunidade a qual a unidade Maria Odete Guerra é responsável. A ação ocorreu durante 30 dias, para que dessa forma fosse possível avaliar sua efetividade. O apoio da equipe foi fundamental, para que a ação fosse realizada e para que dessa forma a população pudesse receber a atenção e o amparo necessário. O primeiro passo, foi fazer a divulgação através de diversos meios de comunicação, para que houvesse conhecimento sobre a doença. Em seguida, as pessoas foram orientadas a procurar postos de saúde unicamente em casos urgentes, para que se pudesse evitar o contato social. Quando o paciente necessita realmente de atendimento, mas é de alto risco, são agendadas consultas a domicílio, visando o bem estar e saúde do paciente, e reduzindo o risco de contágio.

Os casos de leve a moderados eram atendidos, os casos mais graves encaminhados diretamente para o hospital. A divulgação foi feita através de panfletos, carros de som, internet (apesar de pouco usada no território), telefone. O acompanhamento do usuário era feito através de teleconsultas, de modo a evitar o contato físico, mas permanecendo sempre em comunicação para que fosse possível acompanhar a evolução do paciente. Os sintomáticos respiratórios, eram encaminhados diretamente para o hospital.

O público alvo dessa intervenção foram os idosos, diabéticos e hipertensos, mas apesar disso, a equipe de saúde utilizou e utiliza o método continuamente enquanto houver pandemia, além de outros cuidados que vem sendo tomados, como a higienização frequente da Unidade básica de saúde e utilização de equipamento de proteção individual (máscara, luva, capote e viseira de proteção). Dessa forma, a proliferação da doença diminui de forma considerável. Nesse período aproximadamente 100 usuários foram atendidos e informados.

Após a realização dessas ações houve um esclarecimento acerca das dúvidas, respondendo a todos os questionamentos que nos eram colocados, seja através de panfletos, de ligações. A equipe nesses momentos se tornou mais acessível aos pacientes. Notando-se claramente a população mais consciente, preocupada e higienizando as mãos, utilizando máscara e mantendo o distanciamento social. É possível perceber que o número de atendimentos reduziu, ou seja, as pessoas só procuram a unidade básica de saúde para atendimento em casos de maior necessidade, o que mostra resultados positivos.

A ação está sendo continuada, pois de acordo com o cenário mundial atual, se faz

necessárias que medidas continuem sendo tomadas para que o vírus não se alastre ainda mais. Acredita-se também, que mesmo após a aquisição de vacinas, a equipe de saúde e população, continuará seguindo esses protocolos, tendo em vista que é uma situação nova e todos ainda estão muito inseguros sobre o que o futuro reserva, dessa forma, a prevenção sempre será a melhor maneira de manter-se bem.

A melhor maneira de evitar o contágio é o isolamento social, mas infelizmente nem sempre isso é possível, pois as pessoas necessitam sair de suas residências, principalmente para trabalhar. Diante disso, se faz necessário a utilização de medidas que minimizem a probabilidade de contágio, e quando isso é de alguma forma incentivado pelos profissionais, as pessoas sentem-se influenciadas de alguma forma mais consciente.

Diante dos fatos mencionados, pode-se constatar que a microintervenção surtiu efeitos positivos, tanto para a equipe de saúde quanto para a população, e que mesmo em meio as dificuldades enfrentadas para sua implementação, após a realização, o protocolo se consolidou e permanecerá sendo utilizado mesmo que a equipe de saúde mude. Além disso, é possível notar através de números, que reduziram até mesmo o número de suspeitos e sintomáticos respiratórios no território, pois conhecimento e conscientização diminuem de forma considerável a disseminação da doença, fato este que foi observado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado, o exposto, nota-se que as experiências vivenciadas com a realização das microintervenções servem como uma espécie de incentivo para desempenhar um trabalho cada vez melhor. Mesmo enfrentando algumas dificuldades para a organização da ação em si, é gratificante observar os resultados, principalmente quando eles são positivos.

Ao longo das ações, a equipe de saúde sempre se mostrando disposta a ajudar, e a população muito participativa. Isso facilitou a execução de cada uma das ações, como também intensificou os resultados, possibilitando a continuidade dos projetos, de acordo com a realidade da unidade de saúde e da população. Além de tudo, o município forneceu a ajuda necessária para concretizar o projeto, disponibilizando equipamentos de proteção individual até mesmo para as pessoas da comunidade, o que serviu como um incentivo extra.

O Brasil e o mundo enfrentam uma situação que aconteceu de forma inesperada, e isso talvez tenha sido a maior dificuldade para realizar essas microintervenções, essa adaptação ao cenário. Mas mesmo com todos os problemas vividos e enfrentados, tentar de alguma maneira intervir de forma positiva na vida dos pacientes, que além de problemas de saúde, enfrentam outros problemas de vida, onde muitos deles se agravaram durante a pandemia.

Mesmo diante das dificuldades, as ações trouxeram benefícios para a população, para o território de forma geral e para a equipe de saúde, melhorando e organizando o atendimento, além de motivar os profissionais a seguir um protocolo que otimizou o tempo e minimizou os riscos.

As microintervenções e o curso de forma geral, nos mostra na prática, a realidade das pessoas de forma que passamos a entender melhor a realidade de cada um, e isso, influencia significativamente a nossa forma de pensar como pessoa e como profissional. Isso nos torna mais humanos e nos mostra também uma forma mais humanizada de tratar os pacientes, levando em consideração suas peculiaridades.

4. REFERÊNCIAS

BARER, Michael R. et al. *Medical Microbiology - A guide to microbial infections: pathogenesis, immunity, laboratory investigation and control*. 19 ed. Elsevier, 2018. 548-554.

ANVISA. *NOTA TÉCNICA Nº 04/2020 GVIMS/GGTES/ANVISA - Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (2019-nCoV)*. 2020. Acesso em 31 Jan 2020

C D C . *Coronavirus Disease 2019 (COVID-19)*. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-nCoV/index.html>>. Acesso em 12 Mar 2020

NHS. *Coronavirus (COVID-19)*. Disponível em: <<https://www.nhs.uk/conditions/coronavirus-covid-19/>>. Acesso em 12 Mar 2020

SOCIEDAD ESPAÑOLA DE NEUROLOGÍA. *Covid-19: Recomendaciones de la Sociedad Española de Neurología (SEN) en relación con la pérdida de olfato como posible síntoma precoz de infección por CoVID-19*. 2020. Disponível em: <<http://www.sen.es/noticias-y-actividades/222-noticias/covid-19-informacion-para-pacientes>>. Acesso em 24 Mar 2020

C D C . *2019 Novel Coronavirus (2019-nCoV), Wuhan, China*. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-nCoV/summary.html>>. Acesso em 23 Jan 2020

CDC. *Update and Interim Guidance on Outbreak of 2019 Novel Coronavirus (2019-nCoV) in Wuhan, China*. Disponível em: <<https://emergency.cdc.gov/han/han00426.asp>>. Acesso em 23 Jan 2020

C D C . *Human Coronavirus Types*. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/coronavirus/types.html>>. Acesso em 23 Jan 2020

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ. *Nota técnica nº 08 - Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional: Coronavírus*. 2020. Disponível em: <<http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/ACS/NotaTecnicaCoronavirus.pdf>>. Acesso em 23 Jan 2020

NOBRE, Akim Felipe S. et al. *Primeira detecção de coronavírus humano associado à infecção respiratória aguda na Região Norte do Brasil*. Rev Pan-Amaz Saude. Vol 05. 2 ed; 37-41, 2014

RODRIGUEZ-JIMENEZ, Pedro et al.. *Classification of the cutaneous manifestations of COVID-19: a rapid prospective nationwide consensus study in Spain with 375 cases*. British Journal of Dermatology. 2020

Gruber, C., Martin-Fernandez, M., Ailal, F., Qiu, X., Taft, J., Altman, J., Rosain, J., Buta, S., Bousfiha, A., Casanova, J.-L., Bustamante, J., Bogunovic, D. **Homozygous STAT2 gain-of-function mutation by loss of USP18 activity in a patient with type I interferonopathy**. J. Exp. Med. 217: e20192319, 2020. Note: Electronic Article.

Sobre a doença. **MINISTÉRIO DA SAÚDE**, 2020. Disponível em:

<<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>>. Acesso em: 29 de setembro de 2020.

História de Felipe Guerra. Disponível em:<<https://www.felipeguerra.rn.gov.br/historia-de-felipe-guerra>>. Acesso em: 29 de setembro de 2020.

Z.M. Chen, J.F. Fu, Q. Shu, Y.H. Chen, C.Z. Hua, F.B. Li, *et al*. **Diagnosis and treatment recommendations for pediatric respiratory infection caused by the 2019 novel coronavirus.** World J Pediatr (2020 Feb 5).